EPIDEMIAS E DOENÇAS: REPRESENTAÇÕES DA SAÚDE NO JORNAL "A EVOLUÇÃO" EM CASTRO NO ANO DE 1899.

Larissa Mainardes de Souza (PROVIC), Alessandra Izabel de Carvalho (Orientador); ale.marumbi@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

História, História moderna e contemporânea.

Palavras-chave: Saúde, século XIX, imprensa, espaços, médicos.

Resumo

Utilizando o jornal como fonte de pesquisa, o seguinte trabalho traz as representações das doenças pelos médicos no final do século XIX em Castro, cidade situada no interior do Paraná e um importante centro econômico do eixo Sul e Sudeste. De caráter bastante positivista, iremos desdobrar as descrições das doenças apresentadas e a estrutura do jornal como fonte de informação a população da época. Será discutido também em relação as práticas de saúde pública e a importância dos seus primeiros passos para os dias atuais, a relação dos corpos com os ambientes habitacionais.

Introdução

O campo histórico na área da saúde é abundante e engloba aspectos essenciais para compreender o contexto de epidemias e surtos ocorridos no Brasil no fim do século XIX. As condições de saúde, higiene e profilaxia não eram favoráveis como nos dias atuais, muito menos as práticas de prevenção às doenças provenientes da Europa através dos portos, e do combate pelo pouco conhecimento científico da época. Para chegar-se na organização de saúde pública como conhecemos hoje, Scliar coloca que foi necessário transformações envolvendo a rede de poder governamental e a comunidade, promovendo ações como a vacinação, o saneamento básico e assistência médica, ajustando-se nas diferentes regiões do país ao longo dos anos. Nessa pesquisa, investigaremos o exemplo de Castro, uma cidade localizada no interior do Paraná. Para compreensão, pesquisas relacionadas a episódios posteriores ao recorte temporal da presente pesquisa como a Revolta da Vacina, ocorrida em 1902 no Rio de Janeiro, ajudam a compreender as dimensões sociais e culturais das doenças entre as variadas classes, as relações entre as condições do ambiente de profilaxia – reformas urbanas, o corpo e as medidas políticas adotadas para controle das doenças, destacando ainda a posição do médico enquanto indivíduo da ciência nos discursos presentes no jornal e o embate com o saber popular diante das novas práticas de cura, como a vacina.

Material e Métodos

Como fonte de investigação, foi elaborado um levantamento no objeto de estudo proposto, o jornal intitulado "A Evolução" publicado entre os meses de abril e dezembro do ano de 1899 na cidade de Castro, Paraná. Considerando que o primeiro acesso ao material e averiguação foi elaborado em 2016, tomei liberdade de fotografar e posteriormente foi elaborada uma planilha detalhada dedicada a descrição do conteúdo de cada edição do jornal. Ao todo foram catalogadas 37 edições do jornal, sendo encontrados 126 artigos que contemplam a temática

ISSN 1676-0093

proposta na pesquisa, ou seja, ligados a saúde. Entre esses artigos catalogados, 27 são publicações de registros civis com proclamas, casamentos, nascimentos e óbitos com suas causas, sendo esses dois últimos mencionados usados como elementos na observação dos índices de natalidade e mortalidade, dividida por sexo, idade e causa mortuária. Além disso, há notas com campanhas de vacinação, colunas com dicas de práticas para melhores condições de vida e notícias das epidemias que se alastravam em outras localidades, temendo-se chegar ao município. Tomando conhecimento detalhado do conteúdo do material, conseguimos estabelecer por meio dessas fontes que tratam de representações das doenças partindo da visão médica pois os autores do jornal presentes no cabeçalho eram doutores, explicitando o caráter positivista expresso em um primeiro momento desses artigos catalogados. Partindo desse viés investigativo das fontes, iniciou-se um levantamento bibliográfico que suprisse as metodologias empregas pelos autores da fonte e que agregasse na compreensão da imprensa enquanto fonte para o historiador, uma vez que possui impacto no seu público como espaço de discurso voltado para a saúde.

Resultados e Discussão

Antes da catalogação das fontes como objeto de estudo, cabe investigar as informações primárias que se repetem durante todas as edições do jornal. Essa constitui a primeira parte da análise, sendo: título, tempo de publicação do jornal, número de edições, periodicidade, os tipos de artigos encontrados e classificados – será a segunda parte dessa análise, a linguagem empregada (termos utilizados em referência as doenças, ortografia da escrita), os autores responsáveis pela escrita do jornal.

O título do jornal nomeado “A Evolução”, traz em seu enunciado uma característica do pensamento positivista elaborado por Comte e bastante disseminado no final do século XIX quando finalmente a implementação de uma república supostamente “para o povo” nos moldes franceses trouxe os ideais de instauração de ordem que movesse o país rumo a *“melhorias”*[1]. Com as revoluções científicas acontecendo, atribuía o ímpeto de progresso, avanço, neste caso, referente à medicina e as mudanças que ocorriam no meio social, o crescimento dos meios urbanos rumo a ditas *“melhorias”*, inclusive nos meios de comunicação.

Trabalharemos com o recorte encontrado das fontes entre abril e dezembro de 1899, visto que a abordagem principal não está na quantidade mas no conteúdo que o jornal revela sobre as doenças. Dentro desse recorte temporal encontramos ao todo 37 edições intituladas “Hebdomadario imparcial”, ou seja, relativo a semana, publicadas geralmente a cada sete dias, regularmente “aos domingos, pela manhã” como esclarecido na primeira coluna do jornal.

Ainda no título, é possível encontrar quem são os autores desse jornal. Entre os artigos no jornal, há anúncios dos serviços desses mesmos redatores, o que indicia que o pronome vocativo “Dr.” refere-se a médicos e advogados, considerados letrados à época.

Relativo a linguagem empregada, a ortografia do português aparece de uma forma diferente a dos dias atuais – como pode ser notado em trechos já mencionados nesse texto – e os termos que aparecem relacionados as doenças são “moléstias”, “enfermidades”, voltados a um caráter mais científico atendendo as intenções do jornal.

[1] Caracterizo entre aspas as palavras pois atualmente a historiografia reconhece que não há mudanças melhores ou piores, mais avançadas ou menos evoluídas.

ISSN 1676-0093

A segunda parte dessa análise será centrada nos tipos de artigos presentes no jornal. De maneira geral, podemos distinguir entre: *Palestras Científicas*; Registro Civil; Informações gerais sobre moléstias; Propagandas de serviços médicos; Campanhas de vacinação.

As "*Palestras Scientificas*" abordam diversos temas relacionados a saúde e estão presentes em quase todas as edições do jornal. Fala-se da chegada e proliferação da varíola em Paranaguá e consequentemente há uma preocupação em por meio desses artigos instruir a população sobre os perigos da doença e a importância da vacinação para prevenir o contágio, disponibilizando horários de vacinação em uma das farmácias da cidade utilizando-se desse espaço para divulgação ao público. Nesse mesmo espaço, aparecem discursos sobre a importância da higiene dos ambientes em relação a saúde dos corpos.

Os "Registros Civis" aparecem em todas as edições e tem a função de informar as proclamas, casamentos, nascimentos e óbitos. Essas notas tornam-se interessantes pois divulgam as possíveis causas das mortes juntamente com a idade e nome de quem veio a óbito, assim como a data de nascimento das crianças e seus nomes, permitindo por exemplo que se observe quando uma criança falece em poucos dias ou meses, como em alguns casos encontrados. Ao fazer um levantamento dessas mortes nota-se que há um alto índice de mortes provocadas por doenças, principalmente o sarampo e o coqueluche. Intensificando-se essas doenças e com informações de que a cidade de Curitiba e os portos de Paranaguá e de Santos eram atingidos por novas doenças como a varíola e a peste bubônica – a república do Paraguai também é atingida pela peste –, o jornal traz notas com informações gerais sobre as cuidados – começam mobilizações que atendem a higiene de forma coletiva com fiscalizações, campanhas de vacinação e conscientização dos riscos das doenças. A partir desse ponto, a discussão estende-se ao cenário nacional da saúde visto que a preocupação com as doenças, sua prevenção e a higiene dos espaços coletivos surgem a partir do aumento significativo do número de mortes e com a chegada de novas epidemias teme-se a chegada do porto e das fronteiras ao interior.

As campanhas de vacinação começam a ser publicadas quando percebe-se a necessidade de proteger a população de novas moléstias que ameaçavam chegar no interior. Essas campanhas, sem custo, podem ser entendidas como um primeiro passo em direção as políticas de saúde pública, além do jornal ser, como mencionado, um veículo de informação poderoso principalmente nas mãos daqueles que possuem um discurso científico afim de conscientizar. Seguindo esse pensamento, esses espaços também são atribuídos de propagandas dos serviços médicos desses que escreviam o jornal, sendo o próprio doutor Moura Ferreira presente nos anúncios.

Conclusões

O jornal como fonte documental da história, apresenta-se abrangente em dados e elementos, sendo de valiosa importância para a reconstrução histórica e conhecimento das sociedades e suas características impressas correspondentes ao seu tempo de acordo com sua periodicidade, disposição de informação, diagramação e tipo de censura. Pode-se dizer que, além da disponibilidade de informações que a fonte jornalística proporciona, enquadra-se como uma alternativa para a obtenção de dados não necessariamente precisos mas que viabilizam essa ponte à realidade a ser investigada. Proporciona também, uma interdisciplinaridade

que no caso do tema a ser trabalhado, abrange de uma perspectiva histórica, a ciência social e a medicina do século XIX.

Juntamente a esse cenário, o acesso restrito à informação limitava-se aos jornais locais encarregados de noticiar a situação em que se encontrava a proliferação das doenças e instruir a população na prevenção e combate. Para além dessas notícias, é importante compreender que o jornal escolhido como fonte é, por outro lado, um fenômeno pois há sujeitos a frente de sua produção com interesses e proposições pessoais, refletindo diretamente na construção dos exemplares a serem investigados. Neste caso, identifica-se que os sujeitos encarregados da escrita do jornal a ser objeto de pesquisa eram médicos e advogados pela nomenclatura "Dr." utilizada na titulação dos redatores, ou seja, pessoas de caráter letrado.

Sabendo disso, é possível compreender como as representações sobre saúde e doença são construídas por essas pessoas encarregadas da escrita do jornal "A Evolução". Não somente, mas também permite pensar historicamente um período médico na cidade de Castro, as questões sociais e culturais sobre saúde e doenças colocadas frente a população receptora das informações.

Agradecimentos

Agradeço a CNPq, a Fundação Araucária, a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a minha orientadora Alessandra pelo suporte e oportunidade de desenvolver essa pesquisa. Agradeço também aos amigos e familiares que me apoiaram durante todo o processo.

Referências

BERTOLOZZI, Maria Rita; GRECO, R. M. **As políticas de saúde no Brasil**: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev.Esc.Enf.USP, v.30, n.3, p.380-98, dez. 1996.

COMTE, Auguste. **Princípios de filosofia positivista**. São Paulo: Editorial Paulista.

CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na Oficina do Historiador:** Conversas sobre História e Imprensa. Projeto História, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007

FRANÇA, Elizabeth; ABREU, Daisy; SIQUEIRA, Márcia. **Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5): p.1334-1341, set-out, 2004.

MOTIM, Benilde Maria Lenzi**. Estrutura Fundiária do Paraná Tradicional – Castro – 1850-1900**. Dissertação de Mestrado em História do Brasil, na Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1987.

SCLIAR, Moacyr, et al. **Saúde pública**: histórias, políticas e revoltas. São Paulo: Scipione, 2002.

SEVCENKO, Nicolau**. A revolta da vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes. Nova ed., Cosac Naify, 2010.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa**: algumas considerações metodológicas. Projeto História, São Paulo, v.4, p.89-102, 1985.